

# As Origens da Grande Tribulação

C. Naaktgeboren,\*

Compilado em 2022-04-24 às 02:19:55h (UTC) - Revisão 0

## Resumo

Aqui vai o resumo.

## Licença



<https://creativecommons.org/licenses/by-nc/4.0/>

## Conteúdo

<b>1</b>	<b>Introdução</b>	<b>2</b>
1.1	Objetivos . . . . .	3
<b>2</b>	<b>A Tribulação Pelas Escrituras</b>	<b>6</b>
2.1	A Tribulação na Lei . . . . .	6
2.2	A Tribulação nos Escritos . . . . .	6
2.3	A Tribulação nos Profetas . . . . .	6
<b>3</b>	<b>Conclusão</b>	<b>7</b>

---

\*C. Naaktgeboren <[bibliashare@gmail.com](mailto:bibliashare@gmail.com)>

# 1 Introdução

Este estudo aborda o assunto da “grande tribulação,” enunciada pelo Senhor Jesus no Monte das Oliveiras:

“porque nesse tempo haverá **grande tribulação**,  
como desde o princípio do mundo até agora não  
tem havido e nem haverá jamais.”

— Mt 24.21 (ARA) [1]

Também o profeta Daniel, assim chamado pelo próprio Senhor Jesus<sup>1</sup>, falou sobre o assunto da tribulação:

“Nesse tempo, se levantará Miguel, o grande  
príncipe, o defensor dos filhos do teu povo, e  
haverá **tempo de angústia**, qual nunca houve,  
desde que houve nação até àquele tempo; mas,  
naquele tempo, será salvo o teu povo, todo aquele  
que for achado inscrito no livro.”

— Dn 12.1 (ARA) [1]

Ambas as descrições são de *angústia ou tribulação sem precedentes*; por isso sabemos que ambos o profeta Daniel e o Senhor Jesus estão referindo-se ao *mesmo período*.

Para o tempo profetizado em Dn 12.1, temos o levante do “**defensor dos filhos do teu povo**”, assim como “**será salvo o teu povo**”; ora, o “povo de Daniel,” segundo as Escrituras, é *Israel*, conforme: “**meu povo de Israel**” Dn 9.20 (ARA) [1]. Ora, como Israel é Jacó, sabemos que o profeta Jeremias também fa-

---

<sup>1</sup>“Quando, pois, virdes o abominável da desolação de que falou o *profeta Daniel*, no lugar santo” Mt 24.15 (ARA) [1].

lou da tribulação:

“Ah! Que grande é aquele dia, e não há outro semelhante! É **tempo de angústia** para Jacó; ele, porém, será livre dela.” — Jr 30.7 (ARA) [1]

## 1.1 Objetivos

Em particular, o tópico da grande tribulação é abordado em sua *suposta* relação com a igreja, na questão de se a igreja passa ou não por tal período; e, se passa; em qual fração de sua duração.

Para a igreja existe a promessa do seu *arrebatamento*, sendo este o evento profético que retira a igreja deste mundo para que ela esteja “**para sempre com o Senhor**” 1Ts 4.17 (ARA) [1]. Assim, verificar, à luz das Escrituras, *eventual* relação entre igreja e a tribulação, auxilia-nos no posicionamento do evento (i) arrebatamento da igreja, em relação ao período da (ii) grande tribulação.

Não obstante as Escrituras exortarem a que a igreja tenha um só pensamento, para a completa alegria: “**completai a minha alegria, de modo que penseis a mesma coisa, tenhais o mesmo amor, sejais unidos de alma, tendo o mesmo sentimento.**” Fp 2.2 (ARA) [1]; vemos, em nosso meio, defensores de cada uma das visões elencadas, cada qual com seu rol de textos e estratégias de interpretação.

Tal estado de coisas é lamentável por múltiplas razões, incluindo: (i) não se cumpre a exortação de Fp 2.2, para cujo caso reserva-se a esperança do verso 3.15 da mesma Epístola: “**todos os que somos aperfeiçoados tenhamos esse mesmo modo de pensar; e, se em alguma coisa pensais de outro modo, Deus também vos revelará isso.**” Fp 3.15 (A21) [2]; e (ii) corre-se o risco imediato de transmitir, voluntariamente ou não, a mensagem de

que a Bíblia não seria coesa, ou pior, que conteria contradições. Porém o texto citado de Fp 3.15 responde, de imediato, à tais fontes de lamento, atribuindo o pensar igual não apenas ao “ser aperfeiçoado,” mas eminentemente ao *receber revelação de Deus*; e assim, identificando a fonte do problema no interpretar textos não segundo Deus; e não nas Escrituras propriamente ditas!

Além disso, a necessidade de revelação *divina* em Fp 3.15, mostra que unidade de pensamento na igreja jamais será alcançado enquanto os demais tiverem que pensar ‘como eu’ — do ponto de vista de alguém; mas sim quando todos pensarem *segundo Deus* — haja vista que sua *inspiração Divina* e *inerrância* são axiomáticas!

A busca por uma interpretação de profecia *segundo Deus* certamente nos convida a analisar cada verso, cada sentença, cada expressão *à luz das Escrituras*, assim como manter em consideração aspectos do próprio *caráter de Deus*. A interpretação de profecias passa a ser um *projeto de caminhada e vida com Deus*, sempre *à luz da Sua Palavra*, afinal o Espírito Santo afirma, pelo salmista: “**Compreendo mais do que todos os meus mestres, porque medito nos teus testemunhos.**” Sl 119.99 (ARA) [1], indicando que a meditação na Palavra, e, por extensão, a interpretação da Palavra pela Palavra leva nossa compreensão mais além daquilo que alcançam mestres formados por expedientes humanos, incluindo eminentemente a escolaridade acadêmica.

Temos exemplos disso no próprio Verbo encarnado:

“Terminados os dias da festa, ao regressarem, permaneceu o menino Jesus em Jerusalém, sem que seus pais o soubessem. [...] Três dias depois, o acharam no templo, assentado no meio dos doutores, ouvindo-os e interrogando-os. E todos os que o ouviam muito se admiravam da sua inteligência e das suas respostas. [...] E crescia Jesus em sabedoria, estatura e graça, diante de Deus e dos homens.”

— Lc 2.43,46,47,52 (ARA) [1]

O texto evidencia a sabedoria e graça vindas do alto, operando na vida do *menino* Jesus, com absoluta superioridade em relação ao expediente humano da escolaridade, porquanto o menino de doze anos ouvia e interrogava doutores (da Lei), os quais “muito se admiravam da sua inteligência e das suas respostas.”

Ainda mais:

“Chegando o sábado, passou a ensinar na sinagoga; e muitos, ouvindo-o, se maravilhavam, dizendo: Onde vêm a este estas coisas? Que sabedoria é esta que lhe foi dada? E como se fazem tais maravilhas por suas mãos? Não é este o carpinteiro, filho de Maria, irmão de Tiago, José, Judas e Simão? E não vivem aqui entre nós suas irmãs? E escandalizavam-se nele.”

— Mc 6.2,3 (ARA) [1]

A falta de notoriedade imbutida nas palavras “o carpinteiro,” filho de conhecidos e cujas irmãs vivem entre nós é patente, assim como a reação natural: “escandalizavam-se nele.”

E ainda, com relação aos Apóstolos:

“Ao verem a intrepidez de Pedro e João, sabendo  
que eram homens iletrados e incultos,  
admiraram-se; e reconheceram que haviam eles  
estado com Jesus.” — At 4.13 (ARA) [1]

Nesta última citação, a falta de preparo acadêmico é especialmente ressaltada nos termos “iletrados e incultos,” ao passo que o convívio com a Palavra (encarnada) foi deduzido logo na sequência: “reconheceram que haviam eles estado com Jesus.”

Este estudo objetiva estudar a “grande tribulação” *segundo Deus*, isto é, à luz das Escrituras, visando *descobrir o que é ensinado nas Escrituras sobre o assunto*, não desejando uma validação de uma pré-determinada visão de mundo, porém deixando a Escritura (Deus) falar e colhendo os resultados da desejada coesão (e correção!) doutrinária.

## **2 A Tribulação Pelas Escrituras**

Parágrafo.

### **2.1 A Tribulação na Lei**

Parágrafo.

### **2.2 A Tribulação nos Escritos**

Parágrafo.

### **2.3 A Tribulação nos Profetas**

Parágrafo.

### 3 Conclusão

Conclusão.

### Produção

Produzido com X<sub>Y</sub>L<sup>A</sup>T<sub>E</sub>X com fontes GaramondLibre, JuliaMono.

### Conflito de Interesses

O autor declara não haver conflito de interesse associado a este trabalho.

### Agradecimentos

O autor não recebeu nenhum pagamento e/ou fomento específico na elaboração deste trabalho, sejam provenientes de setor público, privado ou sem fins lucrativos.

A Y<sub>H</sub>W<sub>H</sub> Deus Pai, Filho e Espírito, seja a glória!

### Referências

- [1] *A Bíblia Sagrada*. Sociedade Bíblica do Brasil, Barueri, SP, Brasil, traduzida em Português por João Ferreira de Almeida. Revista e Atualizada, 2<sup>a</sup> ed. (ARA) edition, 1993.
- [2] Daniel de Oliveira, editor. *Bíblia Sagrada Almeida Século 21: Antigo e Novo Testamento*. Vida Nova, São Paulo, SP, Brasil, 2<sup>a</sup> edição revista e atualizada conforme o novo acordo ortográfico (A21) edition, 2010.